

Gasto com pessoal é grande

Um documento elaborado pelo Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino de Brasília mostra quanto custa a manutenção de uma escola. O trabalho intitulado "A questão salarial e a realidade da escola particular no Distrito Federal" mostra que 74 por cento da receita dos colégios são gastos com pagamento de pessoal da administração e com professores. A escola tomada como padrão para chegar a este percentual possui do diretor, vice-diretor e supervisor educacional, até médicos, dentistas, nutricionistas, serviço de processamento de dados e motorista no seu quadro

de pessoal. Os 26 por cento restantes seriam o disponível para cobrir outras despesas como compra de material.

Este documento é questionado, levando em conta os baixos salários pagos pela maioria das escolas em comparação ao valor das semestralidades cobradas. Uma escola de grande porte do Distrito Federal pode ser tomada como exemplo. O Inei paga a um professor que leciona no maternal e da 1ª à 4ª séries do 1º grau cerca de Cz\$ 14 pela hora-aula enquanto a sua semestralidade custa ao aluno Cz\$ 3 mil e 200. Isto sem o reajuste de 35 por cento. Com o reajuste, a semes-

tralidade passa para Cz\$ 4 mil e 321.

O professor desta escola ganha por 20 horas semanais Cz\$ 1 mil e 295 enquanto o mesmo professor trabalhando na Fundação Educacional seria remunerado com Cz\$ 4 mil e 488. Estes números, para alguns educadores, demonstram que nem todas as escolas deixarão de ter seus gastos cobertos com o reajuste estabelecido pelo Governo. Principalmente, alegam, levando em conta que as despesas com pessoal — que de acordo com o trabalho do sindicato — absorvem a maior fatia da receita, ficou congelada durante todo o ano passado.